

Medicina Veterinária

Técnica de TPLO para tratamento da doença do ligamento cruzado cranial crônica associada à leishmaniose em cão

Luan Miguel Andrade Silva - Acadêmico do 10º módulo de Medicina Veterinária, Bolsista de Iniciação Científica, FZMV/DMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário, Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia HV/FZMV/UFLA. Contato: antonio.neto21@estudante.ufla.br

Hellen Keller Costa de Oliveira - Acadêmica do 10º Módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Lucca Gomes Navarra - Acadêmico do 10º Módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lucca.navarra@estudante.ufla.br

Daniel Munhoz Garcia Perez Neto - Médico Veterinário, Doutor em Ciências Veterinárias, área de Cirurgia Veterinária, UFLA. Contato: dmunhozneto@yahoo.com.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor titular, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br
- Orientador(a)

Resumo

A doença do ligamento cruzado cranial (LCCr) é frequente em cães e seu tratamento geralmente envolve técnicas cirúrgicas como a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO), alterando a biomecânica do joelho e promovendo estabilização dinâmica da articulação. A enfermidade possui influência genética e ambiental, contudo, patógenos multissistêmicos podem estar correlacionados. A *Leishmania infantum*, agente da leishmaniose visceral, cursa com manifestações diversas e sinais osteomusculares, como as poliartrites imunomediadas. O desenvolvimento concomitante da doença do LCCr e leishmaniose torna o tratamento mais dificultoso e agrava o prognóstico. Objetiva-se relatar o caso de um cão, macho castrado, sem raça definida, de 10 anos de idade e 27 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA, com queixa de claudicação acentuada em membro pélvico direito (MPD). O paciente, positivo para leishmaniose, possuía histórico de episódios de claudicação intensa em MPD há cerca de três meses. Havia crepitação e dor no joelho do MPD, com testes de compressão tibial e de gaveta positivos. A radiografia explicitou osteoartrite de joelho acentuada bilateralmente, com intensa atividade osteofítica, principalmente em MPD, com área radiopaca intra-articular, sugestiva de calcificação meniscal. Os achados clínicos e radiográficos confirmaram a doença do LCCr, sendo proposta a técnica de TPLO como correção cirúrgica. Esta iniciou-se com uma incisão cutânea medial desde o epicôndilo medial do fêmur até a porção proximal da tíbia, seguida da identificação de fâscias e músculos, os quais foram afastadas para artrotomia. Os remanescentes ligamentares foram removidos juntamente com a porção lesionada do menisco medial. A face medial tibial foi dissecada para a realização da osteotomia. O fragmento foi rotacionado e a placa de TPLO de 3,5mm foi fixada na porção proximal do osso com seis parafusos. A rafia da cápsula articular, fâscia muscular, subcutâneo e pele foram executadas de modo convencional. Avaliações ortopédicas e radiográficas ao longo de 90 dias de pós-operatório demonstraram a evolução positiva do quadro, com redução da claudicação e da dor, além de melhora do apoio e da mobilidade do paciente. Os resultados apontaram a eficácia da técnica de TPLO em reduzir a instabilidade articular e retardar a progressão da osteoartrite, mesmo em paciente com doença do LCCr crônica associada à leishmaniose.

Palavras-Chave: osteotomia tibial, articulação do joelho, osteoartrite.

Instituição de Fomento: UFLA; CNPq

Sessão: 3

Número pôster: 172

Identificador deste resumo: 6469-19-4842

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/QE2iKb-LjZM>